

OPINATIVOS E DE REVISÃO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS ADULTOS VIVENDO COM HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Sousa da Fonseca¹ , Lays Silva de Azevedo¹ , Hanna Carolina Aguirre² , Bianca Machado Cruz Shibukawa³ , Camila Garollo Moraes Piran¹ , Marcela Demitto Furtado⁴ , Maria de Fátima Garcia Lopes Merino⁴ 

SOCIAL REPRESENTATIONS OF YOUNG ADULTS LIVING WITH HIV/AIDS: INTEGRATIVE
REVIEW

REPRESENTACIONES SOCIALES DE ADULTOS JÓVENES QUE VIVEN CON VIH/SIDA: REVISIÓN
INTEGRADORA

Resumo: O número de casos de pessoas com HIV/Aids tem aumentado, com destaque entre jovens. Objetivo: identificar na literatura evidências científicas sobre as representações sociais de adultos jovens vivendo com HIV/Aids. Metodologia: revisão integrativa conduzida nas bases: Embase; Scopus; Pubmed/MEDLINE; Web of Science, seguindo a ferramenta PRISMA. Definiu-se como população os adultos jovens que convivem com o HIV/Aids. Resultados: identificaram-se 630 estudos, desses, selecionaram-se 22 para a leitura na íntegra e três para amostra final. As principais percepções dos jovens quanto a viver com o HIV/Aids, envolveram medo, vulnerabilidade social, conhecimento insuficiente, estigma e preconceito e discriminação nos serviços de saúde, podendo conduzir o jovem a desfechos desfavoráveis. Conclusão: concluiu-se que a discussão permanente sobre a temática, a evolução das terapias antirretrovirais e a criação de centros especializados de acolhimento, ao longo de décadas, tudo isso não tem sido suficiente para que as representações dos jovens que convivem com o HIV/Aids, tenham sido alteradas. O aumento da contaminação pelo HIV entre jovens e as dificuldades dessa população, ainda hoje, em conviver com o vírus, justificam a realização de novos estudos sobre o tema, a fim de traçar estratégias que ajudem a minimizar os efeitos deletérios da doença em toda sociedade.

Palavras-Chave: Adultos Jovens; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Representações Sociais.

Abstract: The number of cases of people with HIV/Aids has increased, especially among young people. Objective: to identify in the literature scientific evidence on the social representations of young adults living with HIV/Aids. Method: integrative review conducted in the databases: Embase; Scopus; Pubmed/MEDLINE; Web of Science, following the PRISMA tool. Young adults living with HIV/Aids were defined as a population. Results: 630 studies were identified, of which 22 were selected for full reading and three for the final sample. The main perceptions of young people regarding living with HIV/Aids involved fear, social vulnerability, insufficient knowledge, stigma and prejudice and discrimination in health services, which may lead the young to unfavorable outcomes. Conclusion: it was concluded that the ongoing discussion on the subject, the evolution of antiretroviral therapies and the creation of specialized reception centers, over decades, have not been sufficient for the representations of young people living with HIV/Aids to have been altered. The increase in HIV contamination among young people and the difficulties of this population, even today, in living with the virus, justifies the realization of new studies on the subject, in order to devise strategies that help minimize the deleterious effects of the disease throughout society.

Keywords: Young Adult; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Social Representations.



¹ Enfermeira, mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Maringá, Brasil. beatriz.sousa.fonseca@hotmail.com; laysaz@outlook.com; camilagarollo@gmail.com

² Enfermeira, mestranda em Bioestatística. Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Bioestatística, Maringá, Brasil. hanna.aguirre@hotmail.com

³ Enfermeira, doutora em Enfermagem. Professora titular. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Departamento de Enfermagem, Três Lagoas, Brasil. bih.cruuz@gmail.com

⁴ Enfermeira, doutora em Enfermagem. Professora titular. Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Maringá, Brasil. mdfurtado@uem.br; fatimamerino@gmail.com

Resumen: El número de casos de personas con VIH/SIDA ha aumentado, especialmente entre los jóvenes. Objetivo: identificar en la literatura evidencia científica sobre las representaciones sociales de adultos jóvenes que viven con VIH/SIDA. Metodología: revisión integradora realizada en las bases de datos: Embase; Scopus; Pubmed/MEDLINE; Web of Science, siguiendo la herramienta PRISMA. Los adultos jóvenes que viven con el VIH/SIDA se definieron como una población. Resultados: Se identificaron 630 estudios, de los cuales 22 fueron seleccionados para lectura completa y tres para la muestra final. Las principales percepciones de los jóvenes con respecto a vivir con VIH/SIDA incluyen miedo, vulnerabilidad social, conocimiento insuficiente, estigma y prejuicio y discriminación en los servicios de salud, lo que puede llevar a los jóvenes a resultados desfavorables. Conclusión: se concluyó que la discusión en curso sobre el tema, la evolución de las terapias antirretrovirales y la creación de centros de recepción especializados, durante décadas, no han sido se han modificado las representaciones de los jóvenes que viven con el VIH/SIDA. El aumento de la contaminación por VIH entre los jóvenes y las dificultades de esta población, aún hoy, para vivir con el virus, justifica la realización de nuevos estudios sobre el tema, con el fin de idear estrategias que ayuden a minimizar los efectos nocivos de la enfermedad en toda la sociedad.

Palabras clave: Adulto Joven; VIH; Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida; Representaciones Sociales.

Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA ou AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), possui um caráter multifacetado e complexo, que abarca aspectos clínicos, a partir da supressão do sistema imunológico do indivíduo e comprometimento da qualidade de vida, bem como questões sociais, que remetem aos estigmas e preconceitos inerentes à doença (Domingues *et al.*, 2022; Marques *et al.*, 2020).

Apesar de se constituir em sua quarta década de existência, a AIDS ainda se configura como um grave problema de saúde pública. Aproximadamente 1,7 milhões de adolescentes (com idades entre 10 e 19) vivem com HIV em todo o mundo (Unicef, 2021). No Brasil, o cenário é semelhante, ocorrendo um aumento significativo da doença no mesmo grupo etário e, principalmente, entre os jovens de 15 a 24 anos, que têm sido a população mais afetada pelo vírus (Brasil, 2022).

Os dados epidemiológicos apontaram para um aumento no número de jovens adultos soropositivos, do sexo masculino, entre os anos de 2009 e 2016. Com relação ao público feminino, nessa mesma condição e mesma faixa etária, ocorreu um declínio das pessoas vivendo com HIV (PVHA) (Brandão *et al.*, 2022).

A transição da adolescência para a fase adulta é marcada por um processo de intensas transformações biopsicossociais, entre elas, o desenvolvimento e maturação sexual, podendo culminar na exposição a Comportamento de Risco para a Saúde (CRS) e, entre eles, o risco de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV/Aids (Lyons, 2016).

A tendência ao Comportamento de Risco para a Saúde (CRS) entre os jovens já é consenso nas sociedades, por ser um grupo exposto a condutas nocivas ou prejudiciais, comprometendo sua saúde física e/ou psíquica (Moura *et al.*, 2018). Tais comportamentos estão relacionados a atitudes que debilitam de forma significativa a integralidade humana, podendo contribuir para o agravamento de doenças, além de aumentar o risco de morbimortalidade (Silva, 2018).

Somados a isso, a maturação sexual e física, além do reconhecimento da sua autonomia e escolhas, favorecem a experiência sensorial do sexo e da satisfação que, em uma sociedade desinformada, é envolta de rotulações, censura e relação de poder, propiciando a vulnerabilidade desta população (Guedes; Zuppa, 2020).

Sendo a representação social uma forma de conhecimento, que procura compreender a construção de comportamentos e saberes entre os indivíduos na sua vida cotidiana (Moscovici, 2011), ela pode auxiliar no entendimento de como se processa o conceito de saúde-doença do jovem com HIV/Aids e no conhecimento dos fatores que contribuem para o risco de infecção nesse grupo específico.

Diante de dados que nos confirmam a permanência do HIV em nossa sociedade e sua proliferação entre os jovens, ressalta-se a importância da análise e reflexão frente à emergência da temática para esse grupo etário (Brandão *et al.*, 2022).

Considerando o exposto, objetivou-se identificar na literatura evidências científicas sobre as representações sociais de adultos jovens vivendo com HIV/Aids.

Metodologia

A revisão de literatura consiste em um método de pesquisa que investiga amplamente os estudos, com o objetivo de sintetizar as ideias expostas, contribuindo para a discussão e resultados da pesquisa, bem como para preencher as lacunas encontradas com a formulação de novos trabalhos (VIEIRA *et al.*, 2020). As etapas a serem seguidas para a elaboração da Revisão integrativa da literatura são: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; seleção dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; avaliação dos artigos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento e apresentação da revisão (Souza *et al.*, 2010).

Para conferir qualidade metodológica ao desenvolvimento deste manuscrito, as recomendações constantes no *check-list Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) foram atendidas (Shamseer *et al.*, 2015).

A questão de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICo (Kloda; Boruff; Cavalcante, 2020), sendo: População (P): adultos jovens; Fenômeno de interesse (I): Representações sociais; Contexto (Co): pessoas que vivem com HIV/Aids. Assim, definiu-se como questão norteadora do estudo: “Quais as evidências científicas sobre as representações sociais de adultos jovens vivendo com HIV/Aids?”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados em inglês, português ou espanhol e com data de publicação entre 1998 e 2022. Foram excluídos os artigos pagos, de acesso restrito e não localizados, além de editoriais, dissertações e teses, da literatura considerada cinzenta¹. Foram excluídas todas as pesquisas que não responderam ao objetivo deste estudo.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2022, pelo portal de periódicos da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), pelo acesso da comunidade acadêmica federada da Universidade Estadual de Maringá. Utilizando-se as seguintes plataformas: *EMBASE*; *Scopus*; *PubMed* e *Web of Science*. Os descritores usados para a estratégia de busca de artigos foram definidos pela consulta no *Medical Subject Headings* (MeSH) e *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS). Os idiomas selecionados foram português, inglês e espanhol e definidos os seguintes descritores controlados: *Social Representations*/Representações sociais; *Human immunodeficiency vírus*/Vírus da imunodeficiência humana; HIV; *Young Adult*/Adultos jovens e não controlados: PVHA; *Acquired Immunodeficiency Syndrome*/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Salienta-se que a estratégia de busca foi adaptada às bases de dados pesquisadas, seguindo seus critérios de pesquisa e emprego de operadores booleanos AND e OR. Para tanto, foram utilizados os seguintes conjuntos de termos: ALL= (HIV OR Acquired Immunodeficiency Syndrome Virus OR Human Immunodeficiency Virus) AND Young Adult AND PLWHA)), para WOS; "Social representations" AND "Young adult" AND (HIV OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome Virus" OR "Human Immunodeficiency Virus" OR PLWHA) para PubMed e Scopus; e "Social representations" AND "Young adult" AND (HIV OR "Acquired Immunodeficiency Syndrome Virus" OR "Human Immunodeficiency Virus") para Embase.

Foram utilizados periódicos no recorte temporal de 1998 a 2022, abarcando jovens adultos entre 19 e 24 anos que convivem com o HIV/Aids no século XXI. O recorte temporal foi definido, considerando-se a história pregressa do HIV/Aids e sua evolução no contexto de saúde-doença, em que a sua ocorrência perpassa, de forma distinta, em cada geração, porém, permanece intrínseca na sociedade.

Os estudos foram analisados inicialmente por três revisores independentes, a partir de títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Posteriormente, as publicações que atenderam aos critérios de inclusão, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas para leitura na íntegra, segundo o fluxo de seleção. Nos casos de insuficiência de informações contidas nos títulos

¹Termo que se refere a materiais de publicação não convencionais, que geralmente não são publicados por editoras comerciais e não são amplamente distribuídos por meio de canais de distribuição tradicionais.

ou resumos, os artigos eram submetidos à leitura na íntegra. Salienta-se que as referências dos artigos selecionados foram lidas com o intuito de encontrar informações pertinentes à temática.

Para a extração dos dados dos artigos selecionados foi confeccionado um instrumento próprio contendo os seguintes dados: identificação, autor, ano, fonte de dados, título do artigo, objetivo, método e principais resultados, bem como a análise do nível de evidência de cada manuscrito, inserido na amostra final.

Posteriormente à leitura e avaliação rigorosa, de acordo com critérios do estudo, os artigos foram classificados de acordo com os cinco níveis de evidência, a fim de serem analisadas quais as características metodológicas da amostra final. As evidências foram elencadas como: I. Evidências oriundas de sínteses de estudos de coorte ou caso-controle; II. Evidências derivadas de um único estudo de coorte ou caso-controle; III. Evidências obtidas de metassíntese ou síntese de estudos descritivos; IV. Evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos; e V. Evidências oriundas de opinião de especialistas, os quais permitiram analisar os diferentes tipos de delineamentos metodológicos (Ribeiro; Aroni, 2019).

Os artigos foram analisados com relação à sua qualidade. Para as abordagens qualitativas utilizou-se a ferramenta Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR) (O'Brien *et al.*, 2014) e para as abordagens quantitativas a Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) (Von Elm *et al.*, 2007).

Inicialmente, foram identificados 630 estudos. Desses, 39 foram excluídos por duplicidade e o restante (591), foi submetido à leitura dos títulos e resumos. Foram selecionados 22 estudos para a leitura na íntegra, justificados por atender aos critérios de inclusão e, após a leitura desses, quatro foram excluídos por não abordarem as representações sociais, dois por não se tratar de pessoas soropositivas, e 14 por não atenderem ao público alvo. Os estudos selecionados totalizaram dois, porém, após a leitura das referências dos artigos da amostra, um estudo que respondeu à questão norteadora foi incluído na amostra.

Assim, a amostra final foi composta por três artigos científicos. O percurso metodológico será apresentado em um fluxograma, de acordo com as recomendações constantes no PRISMA (Shamseer *et al.*, 2015), conforme exposto na Figura 1.

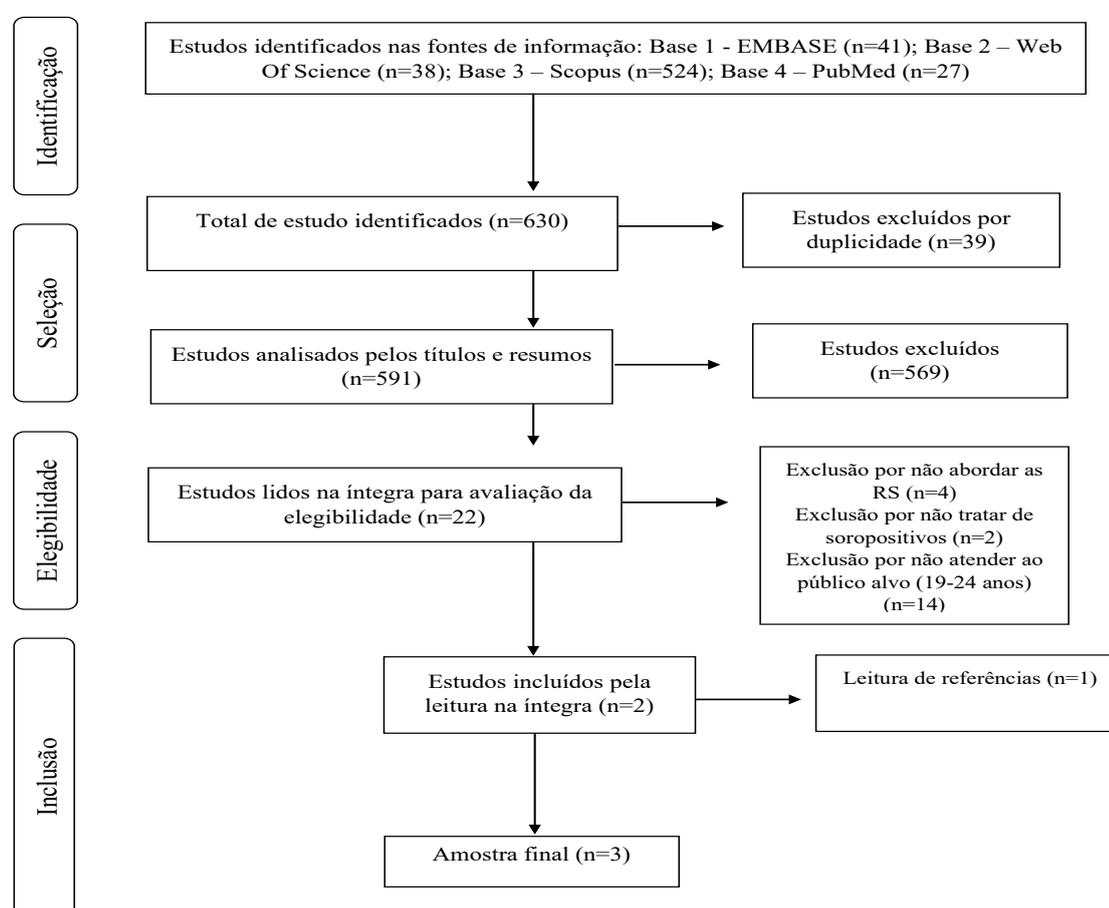


Figura 1 - Fluxograma PRISMA de artigos e na revisão integrativa de literatura

Fonte: Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (2015).

Quadro I - Relação de artigos selecionados para análise segundo a identificação do artigo, título, ano, periódico, fonte de informação e nível de evidência.
Maringá, Paraná, Brasil. 2022

ID	Ano	Local	FI	Referência	Método	Termos Recorrentes Entre Jovens Sobre HIV/Aids	NE
A1	2020	Brasil	EMBASE	Silva RG, Abreu PD, Araújo EC, Santana ADS, Sousa JC, Lyrall J, Santos CB. Vulnerability in the health of young transgender women living with HIV/Aids. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, e20190046, 2020.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, fundamentado nos referenciais teóricos e metodológicos da Teoria das Representações Sociais. Desenvolvido em hospital de referência para pessoas com HIV/Aids. Participaram do estudo seis mulheres transexuais jovens, por meio de entrevista semiestruturada.	<ul style="list-style-type: none"> - Vulnerabilidade em saúde - Conhecimentos insuficientes - Dificuldades no autocuidado - Preconceitos relacionados à soropositividade - Preconceito acerca da identidade sexual 	IV
A2	2021	Brasil	WEB OF SCIENCE	Silva DEP, Oliveira DC, Marques SC, Hipólito RL, Costa TLD, Machado YY. Representações sociais da qualidade de vida de jovens que vivem com HIV. Rev Bras Enferm, v. 74, n. 2, p. 20200149, 2021.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Desenvolvido em cinco Serviços de Atendimento Especializado em HIV/Aids (SAE), com 24 participantes jovens que vivem com HIV, em seguimento terapêutico.	<ul style="list-style-type: none"> - Dimensões sociais e de saúde e sua interferência na vivência do HIV - Estigmas e preconceitos. 	IV
A3	2016	Brasil	REFERÊNCIA	Braga RMO, Lima TP, Gomes AMT, Oliveira DC, Spindola T, Marques SC. Representações sociais do HIV/Aids para as pessoas que convivem com a síndrome. Revista Enfermagem UERJ, v. 24, n. 2, e.15125, 2016.	Estudo qualitativo pautado na TRS. Desenvolvido em um serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/Aids de um hospital público da rede municipal. Participaram da pesquisa 30 pacientes soropositivos, com idade superior a 18 anos, no mínimo seis meses de diagnóstico e em uso de antirretrovirais, por meio de entrevista semiestruturada.	<ul style="list-style-type: none"> - Estigmas e preconceitos permeando o viver com HIV/Aids 	IV

Resultados

A amostra do estudo foi composta por artigos que apreendem as representações sociais de adultos jovens vivendo com HIV/Aids, nos anos de 2016, 2020 e 2021. Na relação dos artigos selecionados, observa-se a predominância do nível de evidência IV, que implica as evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos. Quanto ao delineamento dos estudos, todos apresentaram abordagem qualitativa e em relação ao local de estudo as pesquisas foram desenvolvidas no Brasil.

Os quadros apresentados a seguir foram elaborados especificamente para esta revisão e descrevem as características dos artigos selecionados segundo ano de publicação, fonte de informação, autor, delineamento da pesquisa e termos recorrentes dos discursos que permitiram a análise dos depoimentos (Quadro 1) e os objetivos e síntese dos resultados (Quadro 1).

No tocante aos resultados obtidos, os conteúdos representacionais presentes nos artigos elencados foram sintetizados a partir do Quadro 2, de forma a facilitar a compreensão das representações sociais.

Quadro 2 - Apresentação de artigos elencados, segundo identificação do artigo, objetivo e principais resultados. Maringá, Paraná, Brasil. 2022.

ID	Objetivo (s)	Síntese dos resultados
A1	Analisar a vulnerabilidade em saúde das jovens transexuais femininas que vivem com HIV/Aids	As representações sociais de jovens transexuais femininas implicam no contexto de vulnerabilidade em saúde que estão inseridas, principalmente associado a conhecimentos insuficientes e dificuldades para a efetivação do autocuidado. Além disso, reforçam a existência de estigmas e preconceitos relacionados à sua soropositividade e identidade sexual, até mesmo nos serviços de saúde.
A2	Analisar as representações sociais da qualidade de vida para jovens que vivem com HIV.	Os conteúdos representacionais do presente estudo revelam as repercussões de viver com HIV/Aids ao que se refere às dimensões sociais e de saúde, seja do apoio social e familiar, de narrativas carregadas de estigmas e preconceitos, e do acompanhamento em saúde propriamente dito.
A3	Analisar os conteúdos representacionais do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da AIDS para as pessoas que convivem com a síndrome.	Os resultados obtidos demonstraram as representações da AIDS, dispostas entre sentimentos e definições; as imagens da AIDS: doença incurável, morte e Cazusa; e o enfrentamento da AIDS: a abordagem de algumas estratégias.

Discussão

Diante dos resultados encontrados no levantamento realizado, constatou-se uma limitada produção acerca da utilização do referencial teórico proposto pelo estudo. Apenas três artigos abordavam as representações sociais de pessoas vivendo com HIV/Aids na faixa etária definida para o estudo. De modo a buscar a melhor compreensão dos achados e os discutir de forma adequada, esses foram divididos em categorias: “Precarização de conhecimento sobre o HIV/Aids”; “Preconceitos e estigmas do viver com HIV/Aids”, “A vulnerabilidade frente à doença e seus impactos”,

Observou-se a relevância dos dados encontrados, uma vez que emergiram discursos que estão intrinsecamente ligados ao processo saúde-doença do HIV/Aids. A partir das reflexões oriundas da TRS, é possível identificar a importância do uso desta teoria, uma vez que permite uma observação ampla e profunda dos sujeitos envolvidos neste contexto, de acordo com a sua realidade social e suas práticas cotidianas (Moscovici, 2011).

Precarização de conhecimento sobre o HIV/Aids

Ao analisar tais estudos, percebe-se a constância dos discursos sobre o nível de conhecimento dos jovens adultos que convivem com HIV/Aids, observando lacunas entre as informações adquiridas, especialmente quanto à prática preventiva e o autocuidado, além de muitos que perceberem HIV e AIDS como sendo uma única coisa (Silva *et al.*, 2020). Estudos que avaliam o conhecimento sobre a IST's e HIV/Aids demonstram resultados insuficientes para a prática sexual segura (Mendes *et al.*, 2017).

Apesar do avanço do acesso a informações, com o auxílio de tecnologias digitais e disseminação de conhecimento entre as redes midiáticas, o processo de educação sexual ainda é falho, uma vez que essa prática está envolta em tabus e limitações, seja no ambiente familiar ou escolar (Bielenki *et al.*, 2019).

Esse cenário se torna ainda mais preocupante quando o jovem, se exposto a uma situação de risco sexual, desconhece o percurso para o diagnóstico precoce e seu tratamento, culminando a disseminação da doença em grande escala e comprometimento da sua integridade humana (Lima *et al.*, 2021).

Em estudo realizado com mulheres em idade fértil na África Subsaariana, observou-se um percentual de conhecimento sobre HIV/Aids de 38,54%. Tal dado está em consonância com outros estudos realizados na região africana, reafirmando a insuficiência desse conhecimento como fator determinante para a vulnerabilidade de homens e mulheres deste continente (Teshale *et al.*, 2022; Ankunda *et al.*, 2017).

A educação em sexualidade neste contexto traz à luz a discussão sobre a importância da aplicação do conjunto de saberes e práticas ao que se refere ao HIV/Aids, de forma a contribuir com a prevenção de agravos, diagnóstico precoce e tratamento acessível. O conhecimento adequado permite a naturalização da AIDS e de seu diagnóstico, proporcionando melhor aceitação da condição por esses jovens, aumentando, conseqüentemente, a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2021). No que diz respeito ao público jovem, ratifica-se o incentivo a políticas públicas para a educação em saúde, promovendo a mudança de hábitos prejudiciais e adoção de comportamentos sexuais responsáveis e conscientes (Bielenki *et al.*, 2019).

De acordo com dados recentes da Organização Mundial da Saúde, baixos níveis de escolaridade estavam relacionados a menor adesão à Profilaxia Pré-Exposição, autorreferida entre os participantes do estudo (OMS, 2021). Concluindo-se, assim, que, de maneira geral, investir na educação de jovens é uma prioridade para melhorar sua saúde e o bem-estar, incluindo a redução de sua vulnerabilidade ao HIV (UnAids, 2022).

Preconceitos e estigmas do viver com HIV/Aids

As narrativas proferidas, pela população em geral, sobre toda a temática do HIV/Aids ainda estão vinculadas com as concepções geradas desde o início do seu aparecimento.

A discriminação e o estigma relacionados ao HIV na população, mesmo após décadas da epidemia, ainda existem e resultam um conjunto complexo de particularidades, como o medo de contrair uma doença contagiosa, que altera a vida. Esse medo, muitas vezes, desencadeia atitudes e crenças negativas em relação a grupos ou estilos de vida, considerados associados à doença (Richard, 2018).

As sociedades em que os jovens estão inseridos têm influência direta em suas percepções e influenciam seus comportamentos. A precariedade de informações sobre o HIV/Aids não se dá somente pelas pessoas com o vírus, mas sim na sociedade como um todo, sendo essa o principal precursor de estigmas e preconceitos a que esses indivíduos estão expostos. O estigma e o preconceito, elementos representacionais evidenciados no presente estudo, geram cautela por medo do contágio, levando à exclusão e isolamento desses jovens, aumentando a sua vulnerabilidade e podendo haver até a exclusão da participação nas decisões familiares (Kiwauka *et al.*, 2022).

Os preconceitos e estigmas profundamente enraizados na sociedade, a discriminação na população, a violência e a “demonização” contra indivíduos com HIV aumentam sua vulnerabilidade em relação à doença, provocando danos sociais. Eles diminuem a capacidade de acesso de pessoas vulneráveis a serviços essenciais e interferem negativamente na criação de programas que atendam às principais necessidades da população (UnAids, 2022).

Corroborando a afirmação anterior, em uma meta-análise, em cinco dos dez estudos revisados, observou-se que pessoas vivendo com HIV, que percebem altos níveis de estigma e discriminação, apresentam 2,4 vezes mais probabilidade de adiar a procura por atendimento, buscando por ajuda somente quando a doença se apresenta mais avançada. A apresentação tardia para o tratamento do HIV é um grande impedimento para o sucesso dos resultados da terapia antirretroviral (TARV). O papel que o estigma desempenha, como uma barreira potencial para o diagnóstico oportuno e tratamento do HIV entre pessoas vivendo com HIV/Aids, é incompatível com o cuidado (Gesese, 2017).

A vulnerabilidade frente à doença e seus impactos

Riscos relacionados ao HIV experimentados por diferentes grupos de homens e mulheres variam consideravelmente em todo o mundo, e as maneiras pelas quais as desigualdades afetam a vulnerabilidade ao HIV também diferem entre os contextos. Não podemos acabar com a AIDS entre as populações-chave, a menos que abordemos efetivamente as questões sociais e fatores que aumentam sua vulnerabilidade e impedir sua capacidade de acessar serviços de saúde (UnAids, 2022).

A personificação do soropositivo está intrinsecamente ligada à debilitação do indivíduo, com limitações cotidianas e tempo de vida abreviado (Felippe et al., 2020; Caetano et al., 2019). Ao fazer uma analogia com a desinformação, sugere-se que a falta do conhecimento e a disseminação desses estereótipos contribuem para a exclusão e silenciamento de pessoas que convivem com HIV/Aids existentes em todo o mundo. Essas correlações, demonstradas na literatura, estão representadas pela imagem da AIDS, associada a um determinado grupo e à incurabilidade da doença (Caetano et al., 2019; Braga et al., 2016).

Isso é potencialmente agravado ao relacionar o indivíduo a situações erroneamente deturpadas, como relações extraconjugais, prostituição, promiscuidade, podendo afetar o comportamento desses jovens na busca por tratamento, além de causar a marginalização e a discriminação dessas pessoas (Kiwanuka et al., 2022).

É importante considerar que o apoio familiar é de extrema importância para essas pessoas, representando um aspecto fundamental para o enfrentamento da doença, a qualidade de vida e adesão ao tratamento. Entretanto, representações negativas do HIV podem exercer influências adversas na forma de como o jovem enxerga a doença em sua vida, especialmente pelo medo do preconceito e rejeição, levando à restrição da informação para algumas pessoas e o compartilhamento de seu diagnóstico (Silva et al., 2020).

Somados a esses estigmas, evidenciou-se, por meio do Relatório Programa das Nações Unidas sobre HIV/Aids, a relevância das desigualdades como principais barreiras para o combate à epidemia até 2030. Esses contrastes estão relacionados ao gênero, populações-chaves, crianças, juventude e pobreza, refletindo de forma negativa a resposta global ao HIV e à AIDS. Ademais, o discurso da “Equidade Já!” promove uma reflexão sobre as ações que gestores e governadores devem tomar, a fim de garantir os direitos de populações mais suscetíveis à infecção e/ou aqueles que convivem com a doença (UnAids, 2022).

Deve-se ressaltar que o preconceito não ocorre apenas em ambientes familiares ou da comunidade, mas também é projetado num corpo social, inclusive nos serviços de saúde, a partir de fragilidades institucionais de atenção à saúde e falta de ética de profissionais (Silva et al., 2020). O desenvolvimento de políticas públicas voltada para esta população percorreu um longo período de desvelamento e esclarecimento da patologia e suas repercussões na sociedade, no entanto, mesmo com o avanço no combate da epidemia no Brasil, ainda são percebidas as fragilidades existentes na assistência à saúde e no acesso ao serviço (Villarinho et al., 2013).

Para tanto, a rede pública é identificada por jovens vivendo com HIV/Aids como um dos principais itens que contribuem para a manutenção de vida, visto que possibilita o acesso aos cuidados de saúde necessários, havendo uma resposta satisfatória à assistência prestada e recursos disponibilizados pelos serviços, com uma percepção mais negativa apenas a respeito da demora para recebimento dos resultados dos exames (Silva et al., 2021).

Quanto à divulgação da soropositividade desses jovens, alguns optam pela família, por visualizarem os familiares como um ponto de apoio, enquanto outros ressaltam diversas consequências negativas de revelar a familiares, sendo preferível um amigo (Kiwanuka et al., 2022).

Entre as limitações do presente estudo, apesar de o Brasil ser um dos países com maiores avanços no combate ao HIV/Aids, observa-se a escassez de estudos sobre a temática no que concerne ao público jovem entre 20 e 24 anos. Para tanto, sugere-se que haja o aprofundamento da temática de forma a suprir e desvelar as lacunas evidenciadas, além do desenvolvimento de estratégias que viabilizem o acompanhamento de saúde de jovens adultos que convivem com HIV/Aids, de forma inclusiva e acessível.

Referente às contribuições para a saúde pública e a enfermagem, acredita-se que esta pesquisa poderá subsidiar a reflexão das percepções geradas por esses jovens, principalmente ao analisar os conteúdos representacionais que envolvem o convívio com a doença, o acompanhamento de saúde e a ótica da sociedade para o soropositivo. Destarte, a partir da vivência do indivíduo infectado é possível planejar ações efetivas e resolutivas para os serviços de saúde e a continuidade do cuidado.

Conclusão

Identificou-se na literatura que as representações sociais de jovens que convivem com o HIV/Aids implicam um contexto de vulnerabilidade nos aspectos sociodemográficos e econômicos. Para tanto, essas barreiras sociais e econômicas são refletidas no próprio ambiente familiar ou nos serviços de acompanhamento em saúde, culminando na marginalização, rede de apoio escassa e exclusão desses indivíduos. Além disso, nota-se a existência de estigmas e preconceitos inerentes do processo do HIV/Aids, potencializadas pelas lacunas de conhecimento da sociedade como um todo e do próprio público que convive com a doença. Esses estereótipos ainda se associam às representações da AIDS na década de 1990, com ideias simplistas e limitadas da doença, simbolizados pela condição debilitada, incurável e mortal.

Ressalta-se, ainda, que compreender o HIV sob ótica da Teoria das Representações Sociais traz à luz reflexões importantes a respeito da doença e suas repercussões. A ancoragem por meio desta teoria permite o entendimento das percepções e singularidades vivenciadas por pessoas que convivam com o HIV/Aids e contribui para o direcionamento de uma mudança de comportamento eficaz para a minimização dos efeitos deletérios da doença.

Os profissionais de saúde devem desenvolver um papel fundamental na mudança de comportamento das pessoas com HIV, por meio de intervenções que visem a reduzir o estigma relacionado ao HIV, implementando ações educativas para os pacientes e a sociedade como um todo, a fim de minimizar danos relativos à contaminação e cuidado aos soropositivos.

Referências

- ANKUNDA, D.; ASIIMWE, J. B. Determinants of comprehensive knowledge of HIV/Aids among women of the reproductive age (15-49) in Uganda. *International Journal Of Community Medicine And Public Health*, v. 4, n. 10, p. 3530, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20174215>. Acesso em: 05 out. 2022.
- BIELENKI, C. R. Z.; SCHERMANN, L. B.; SANTOS, A. M. P. V.; AROSSI, G. A.; BÉRIA, J. U. Sexualidade na adolescência em tempos de Aids: um estudo com escolares. *Aletheia*, v. 52, n. 2, p. 135-146, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2022.
- BRAGA, R. M. O.; LIMA, T. P.; GOMES, A. M. T. et al. Representações sociais do HIV/Aids para as pessoas que convivem com a síndrome. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 24, n. 2, e.15125, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.15123>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BRANDÃO, M. L. et al. A epidemia HIV em adultos jovens na perspectiva da epidemiologia crítica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e9511124929, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24929>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico Especial HIV/Aids 2022*. Brasília: 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/Aids/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-contra-Aids-focada-em-prevencao-entre-jovens-1>. Acesso em: 05 out. 2022.

CAETANO, M. R. V.; RODRIGUES, A.; SILVA, C. N. A mobilização social e resposta comunitária LGBT à AIDS – itinerários reflexivos. *Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3405/2306>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DOMINGUES, C. L. et al. Epidemiological profile of HIV/Aids carriers in the capital of the state of Maranhão from 2014 to 2017. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 23212–23223, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/45976>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FELIPPE, R. F.; ESMERIO, J. A. H. Ficção 80/90: literatura e epidemia discursiva. *Anuário de Literatura*, v. 25, n. 1, p. 130–144, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7524044>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GESESEW, H. A.; GEBREMEDHIN, A. T. T.; DEMISSIE, T. D.; KERIE, M. W.; SUDHAKAR, M.; MWANRI, L. Significant association between perceived HIV-related stigma and late presentation for HIV/Aids care in low and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*, v. 12, e0173928, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28358828/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

GUEDES, D. P.; ZUPPA, M. A. Propriedades psicométricas da versão brasileira da Adolescent Health Promotion Scale (AHPs). *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2357–68, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.23252018>. Acesso em: 09 mai. 2023.

LIMA, A. C. C. C.; CASCAES, K. M.; ALMEIDA, I. S.; COSTA, A. J.; ANDRADE, P. C. S. T.; FERNANDES, J. S.; GOMES, H. F.; PEREZ, E. M.; SOUZA, V. R.; VALENTE, G. S. C. The reflexes of HIV in the life of the seropositive young person. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e24110716435, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16435>. Acesso em: 05 nov. 2022.

LYONS, H. A. Heterosexual casual sex and STI diagnosis: A Latent Class Analysis. *International Journal of Sexual Health*, v. 76, n. 11, p. 32–47, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19317611.2016.1210711>. Acesso em: 04 nov. 2022.

KIWANUKA, A.; WALAKIRA, E.; ANDERSSON, L.; MAFIGIRI, D. Barriers of HIV treatment-seeking behavior among youths living with HIV in Uganda: a qualitative study. *HIV & AIDS Review*, v. 21, n. 1, p. 43–49, 2022. Disponível em: <https://www.termedia.pl/Barriers-of-HIV-treatment-seeking-behavior-among-youths-living-with-HIV-in-Uganda-a-qualitative-study,106,46199,0,1.html>. Acesso em: 05 nov. 2022.

KLODA, L. A.; BORUFF, J. T.; CAVALCANTE, A. S. A comparison of patient, intervention, comparison, outcome (PICO) to a new, alternative clinical question framework for search skills, search results, and self-efficacy: a randomized controlled trial. *Journal of the Medical Library Association*, v. 108, n. 2, p. 185–94, 2020. Disponível em: <https://jmla.pitt.edu/ojs/jmla/article/view/739>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARQUES, S. C.; OLIVEIRA, D. C.; CECILIO, H. P. M.; SILVA, C. P.; SAMPAIO, L. A.; SILVA, V. X. P. Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/Aids: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 28, e39144, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1120225/avaliacao-da-qualidade-de-vida-pt.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

MENDES, T. A.; SOUZA, S. J. P.; STIGAR, R.; BURCI, L. M. Conhecimento de adultos jovens sobre a prevenção, transmissão e tratamento do HIV/Aids. *Revista Gestão & Saúde*, v. 17, Supl 1, p. 20–28, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file84e4255b21a87d49581217efecb6825c.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MOURA, L. R.; TORRES, L. M.; CADETE, M. M. M.; CUNHA, C. F. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, e03304, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017020403304>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 8 ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2011. RBSH 2023, 34, e1097, 1-12

O'BRIEN, B. C.; HARRIS, I. B.; BECKMAN, T. J.; REED, D. A.; COOK, D. A. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad Med*, v. 89, n. 9, p. 1245-51, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000388>. Acesso em: 22 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Organização Pan-americana de Saúde. OMS: HIV/Aids. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org.pt/topicos/hivAids>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIBEIRO, R. P.; ARONI, P. Standardization, ethics and biometric indicators in scientific publication: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 1723-1729, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mYhjWhC4PbfvQWKfPY6Nwkt/?lang=en>. Acesso em: 05 nov. 2022.

RICHARD, L. Stigma and Discrimination: Threats to Living Positively with Human Immunodeficiency Virus. *Nursing Clinics of North America*, v. 53, p. 111-121, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0029646517300981?via%3Dihub>. Acesso em: 07 jan. 2023.

SHAMSEER, L. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. *BMJ*, v. 349, p. 7647, 2015. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/349/bmj.g7647>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SILVA, C. B. *Vivência da Gestação e Maternidade por Adolescentes/Jovens que nasceram infectadas pelo HIV: trajetórias de vida e de cuidado*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2018. Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/05/001070292.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, R. G. et al. Vulnerability in the health of young transgender women living with HIV/Aids. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, e20190046, 2020. Acesso em: 03 abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HcrKtBdRVPcz8FzpsN6NGtD/?lang=en>

SILVA, D. E. P.; OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. C. et al. Representações sociais da qualidade de vida de jovens que vivem com HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, e20200149, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HqdtphgM6G4hJn3rJcKyX5d/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVjZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 25 out. 2022.

TESHALE, A. B. et al. Comprehensive knowledge about HIV/Aids and associated factors among women of reproductive age in sub-Saharan Africa: a multilevel analysis using the most recent demographic and health survey of each country. *BMC Infectious Diseases*, v. 22, n. 1, p.1-10, 2022. Disponível em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-022-07124-9>. Acesso em: 22 nov. 2022.

UNAIDS. Fact sheet 2022. *Estimativa epidemiológica do UNAIDS 2022*. 2022. Disponível em: https://unAids.org.br/wp-content/uploads/2022/07/2022_07_27_Factsheet_PT.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

UNAIDS. Dangerous inequalities: World Aids Day report 2022. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/Aids, 2022. Disponível em: https://www.unAids.org/sites/default/files/media_asset/dangerous-inequalities_en.pdf. Acesso em: 05 nov. 2022.

UNICEF. For Every child. *HIV and Aids in Adolescents*. 2021. Disponível em: <https://data.unicef.org/topic/hiv-Aids/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VIEIRA G. N., FERREIRA L. M., SOUSA R. J. A., COSTA A. G. S., FILGUEIRAS L. A., ALMEIDA Y. S. O HIV/Aids entre os jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Health and Biosciences*, v. 2, n. 1, p. 16-30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences/article/view/32460/23328>. Acesso em: 04 out. 2022.

DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v34.1097>

VILLARINHO, M. V.; PADILHA, M. I.; BERARDINELLI, L. M. M.; BORENSTEIN, M. S.; MEIRELLES, B. H. S.; ANDRADE, S. R. Políticas públicas de saúde face à epidemia da Aids e a assistência às pessoas com a doença. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 2, p. 271–277, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000200018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 nov. 2022.

VON, E. L. M. E.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCOCK, S. J.; GØTZSCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: Guidelines for Reporting Observational Studies. *Annals of Internal Medicine*, v. 147, n. 8, p. 573-577, 2007. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/0003-4819-147-8-200710160-00010>. Acesso em: 01 nov. 2022.

Recebido em: 08/02/2023

Aprovado em: 28/07/2023